



**Avaliação Externa das Escolas**  
Relatório de escola

---

**Agrupamento de  
Escolas de  
Miranda do Corvo**

---

Delegação Regional do Centro da IGE  
Datas da visita: 14 a 16 de Dezembro de 2009

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 14 e 16 de Dezembro de 2009.

Os capítulos do relatório - *Caracterização do Agrupamento*, *Conclusões da Avaliação por Domínio*, *Avaliação por Factor* e *Considerações Finais* - decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** - Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** - A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** - Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** - Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

O texto integral deste relatório está disponível  
no sítio da IGE na área  
[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

## II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo abrange três das cinco freguesias do concelho que lhe dá o nome e integra cinco jardins-de-infância (JI), cinco escolas do 1.º ciclo do ensino básico (EB1) e a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário José Falcão (Escola-Sede). A EB1 de Miranda do Corvo encontra-se sobrelotada, funcionando quatro turmas em escolas desactivadas (EB1 Casa do Gaiato e EB1 de Espinho) e as restantes em regime duplo. De referir, ainda, a inexistência de espaços adequados para a prática da expressão físico-motora e para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular (AEC). A EB1 de Miranda do Corvo e a escola sede utilizam o pavilhão gímnodesportivo da Câmara Municipal. Os JI e as EB1 encontram-se razoavelmente cuidados e apetrechados, mas com algumas insuficiências no que respeita a materiais didácticos. Destacam-se, pela excelência das instalações, o JI de Miranda do Corvo e a Escola-Sede, renovada em 2006-2007 mas que se debate, actualmente, com falta de espaços para trabalho e recepção aos encarregados de educação. Todos os estabelecimentos estão equipados com computadores e ligação à Internet.

No presente ano lectivo, o Agrupamento é frequentado por 1177 crianças e alunos: 125 crianças na educação pré-escolar (oito grupos), 388 alunos no 1.º ciclo (25 turmas), 204 no 2.º ciclo (10 turmas, uma das quais de percursos curriculares alternativos (PCA)), 293 no 3.º ciclo (18 turmas, das quais quatro PCA), 144 no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos (sete turmas), oito no curso de educação e formação (CEF) – nível 2º, de Operador de Sistemas Informáticos e 15 no curso profissional – nível 3, de Energias Renováveis. Há 23 alunos de outras nacionalidades, dos quais oito não têm a Língua Portuguesa como língua materna.

A existência de instituições de acolhimento e protecção de crianças na área do concelho (Casa do Gaiato, Associação de Desenvolvimento e Formação Profissional e Lar de St.ª Maria de Semide) determina a recepção pelo Agrupamento de um número significativo de crianças e jovens institucionalizados (cerca de 6,0%).

Os pais e encarregados de educação desenvolvem a sua actividade profissional, maioritariamente, no sector terciário (63,2%) e têm formação académica igual ou inferior ao 3.º ciclo do ensino básico (70,4%). Em termos de acção social escolar, 36,4% dos alunos beneficiam de auxílios económicos: 18,6% do escalão A e 17,8% do escalão B. No que respeita ao uso das tecnologias de informação e comunicação, 50,3% dos alunos possuem computador e destes 31,2% têm acesso à Internet.

O corpo docente é constituído por 158 profissionais, sendo que 126 pertencem aos quadros e 32 são contratados. Cerca de 58,0% dos docentes foram colocados no Agrupamento, pela primeira vez, no presente ano lectivo. A faixa etária mais numerosa está acima dos 40 anos e 70,2% têm mais de dez anos de experiência de ensino. Os recursos humanos não docentes são constituídos por um psicólogo, 10 assistentes técnicos e 30 assistentes operacionais.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

BOM

O Agrupamento analisa regularmente os resultados dos alunos nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação, através de múltiplos indicadores, sendo definidos e implementados planos de melhoria consequentes. Na educação pré-escolar, são recolhidas e registadas regularmente informações sobre cada criança que, trimestralmente, são entregues aos encarregados de educação.

As taxas de transição/conclusão, no último triénio, posicionam-se, em todos os ciclos de ensino, sempre acima dos referentes nacionais, à excepção do 1.º ciclo que, apesar de próximos, obteve valores abaixo dos nacionais, nomeadamente no último ano lectivo. Nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos de Língua Portuguesa e Matemática, as taxas de sucesso dos dois últimos anos são superiores às nacionais. Nos exames do 9.º ano, os resultados têm sido irregulares e, no último ano, inferiores aos nacionais, em ambas as disciplinas. No ensino secundário, no que respeita às disciplinas de Português e Matemática, os resultados, no triénio, foram inferiores aos nacionais, excepto a Português, no último ano. Na disciplina de História, foram superiores aos nacionais nos dois últimos anos.

Nos últimos três anos, os alunos com necessidades educativas especiais (NEE), bem como os que beneficiam de planos de acompanhamento têm alcançado um sucesso relevante (acima dos 90,0%), o que não se verifica com os que têm planos de recuperação, cuja taxa de sucesso foi de 69,5%. Não existem casos de abandono escolar nos 1.º e 2.º ciclos e, no último ano, registaram-se apenas dois casos no 3.º ciclo.

O Agrupamento envolve de forma consistente os vários actores da comunidade educativa na construção dos documentos estruturantes e ausculta-os regularmente sobre o seu funcionamento. As crianças e os alunos são responsabilizados e motivados através da realização de diversas actividades de índole ambiental, cívica e escolar, estimulando o seu sentido de pertença. Mostram-se informados, as suas sugestões são acolhidas e os seus sucessos são valorizados. Existem diversas estratégias para o combate à indisciplina que têm contribuído, de forma eficaz, para a adopção de comportamentos adequados e para o bom relacionamento entre todos.

São promovidas, de forma regular, iniciativas que têm contribuído para a valorização das aprendizagens das crianças e alunos e para o aumento das expectativas da comunidade educativa.

## 2. Prestação do serviço educativo

MUITO BOM

Existem diversas estratégias de articulação entre departamentos e ciclos de ensino que se concretizam através de reuniões para a gestão e aferição do currículo, para a constituição de turmas, para a programação de actividades e para assegurar a sequencialidade e resolver problemas. A orientação vocacional dos alunos é garantida.

A planificação das unidades didácticas tem em conta as orientações dos departamentos curriculares, dos *grupos de ano*/disciplinares e a adequação às crianças e aos alunos, sendo realizada de forma partilhada no 1.º ciclo. A sua execução é acompanhada através do registo do nível de cumprimento do currículo, da avaliação dos alunos e das estratégias implementadas em sala de aula, para o que foram adoptados instrumentos comuns de monitorização. Em conselho de turma, são definidos procedimentos de actuação para regular o comportamento dos alunos em sala de aula e são detectadas as suas necessidades, bem como as dos docentes.

Para as crianças e alunos com necessidades educativas especiais são implementadas medidas que se têm revelado eficazes, nomeadamente, ao nível da integração profissional e do prosseguimento de estudos superiores. Para outros alunos com dificuldades de aprendizagem, o desenvolvimento de estratégias como o plano de melhoria de resultados da Matemática tem constituído uma oportunidade para a obtenção do sucesso. A oferta educativa é adequada, respondendo a um grande número de alunos em risco de retenção sucessiva e de abandono escolar.

São promovidas as componentes culturais, artísticas, ambientais, desportivas e humanitárias, através da realização de diversas actividades, contribuindo para a projecção de uma imagem positiva do Agrupamento junto de toda a comunidade e para o aumento das expectativas.

## 3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

Os documentos estruturantes encontram-se devidamente organizados e articulados para a prossecução dos objectivos definidos. São construídos de forma partilhada e a sua avaliação regular resulta na implementação de planos de melhoria consequentes. Existem critérios de distribuição de serviço que permitem a rentabilização de capacidades individuais e a resposta eficaz dos serviços. São identificadas necessidades de formação e organizadas acções de âmbito interno que visam complementar a oferta externa.

As instalações, os espaços e os equipamentos são geridos de forma adequada e apresentam, em geral, boas condições. O novo centro educativo de Miranda do Corvo poderá responder, de forma positiva, aos problemas de sobrelotação e à falta de espaços para as actividades de enriquecimento curricular. As questões da segurança têm sido objecto de preocupação, patente no desenvolvimento de diversas acções de formação, na realização de simulacros e na produção e divulgação de informação. No entanto, a elaboração de planos de emergência para a maioria dos JI e EB1, ainda se encontra numa fase inicial. De igual forma, algumas falhas no serviço de transportes escolares acarretam problemas de pontualidade, assiduidade e segurança dos alunos.

São desenvolvidas diversas actividades para aumentar a participação e o envolvimento dos pais. Estes organizam-se em associação, colaboram de forma estreita com o Agrupamento e participam activamente nos

órgãos onde têm assento. A política de inclusão, as medidas de reforço da acção social escolar e a adequação da oferta educativa evidenciam preocupação com a equidade e a justiça.

#### 4. Liderança

MUITO BOM

O Agrupamento definiu objectivos e prioridades de intervenção, para as quais foram implementados planos de melhoria. A oferta educativa é objecto de discussão interna, sendo determinada por critérios adequados face aos recursos disponíveis e às necessidades identificadas pela comunidade, sendo evidente uma grande aposta na inclusão, área de reconhecimento interno e externo. São desenvolvidas múltiplas iniciativas que projectam uma imagem positiva da organização junto da comunidade.

A direcção exerce uma liderança partilhada e geradora de motivação, promove o trabalho cooperativo dos profissionais e incentiva a tomada de decisões. De igual forma, desenvolve relações dinâmicas com as instituições locais. As lideranças intermédias assumem, de forma eficaz, as suas competências e mostram-se motivadas e empenhadas na definição e acompanhamento do trabalho das suas equipas. O absentismo é residual para o que contribuem diversas estratégias.

A adesão a projectos inovadores, a soluções de gestão modernas e aos planos de formação nacionais, bem como a procura de uma vasta rede de protocolos e parcerias, têm reforçado os laços com a comunidade e criado contextos de aprendizagens muito positivos, sendo por isso uma mais-valia.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

MUITO BOM

O Agrupamento tem vindo a desenvolver práticas de auto-avaliação regulares e sistemáticas o que lhe tem permitido conhecer os progressos alcançados nos últimos anos (especialmente no domínio dos resultados académicos), conhecer os seus pontos fortes e fracos e, a partir deles, dar continuidade às estratégias que se têm revelado eficazes e estabelecer planos de melhoria para as áreas de maior debilidade. Identifica também os seus constrangimentos e revela capacidade para explorar as oportunidades. A definição de metas claras que permitem a orientação de todos para os objectivos do Projecto Educativo, as respostas adequadas às necessidades do meio, as excelentes relações com a comunidade e a sua auscultação regular são indicadores da sustentabilidade do progresso.

### IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

#### 1. Resultados

##### 1.1 Sucesso académico

Os resultados dos alunos são objecto de análise nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, com base nas taxas de transição/conclusão por turma, ano de escolaridade e ciclo de ensino, nas taxas de sucesso por disciplina e, no caso do 1.º ciclo, por escola. São também analisados os resultados das provas de aferição dos 4.º e 6.º anos, dos exames nacionais de 9.º ano e do ensino secundário e confrontados com os dos anos anteriores e com os referentes nacionais. De igual forma, comparam-se os resultados das turmas, anos de escolaridade, disciplinas e escolas (1.º ciclo), tendo como referente as metas traçadas. É feito o confronto entre a avaliação interna e externa. Na educação pré-escolar, são recolhidas diversas informações sobre cada criança, de acordo com as três grandes áreas de desenvolvimento do currículo que, trimestralmente, são entregues aos encarregados de educação. A reflexão sobre os resultados académicos tem permitido identificar áreas mais críticas de sucesso e implementar planos de acção coerentes.

No último triénio, as taxas de transição/conclusão do 1.º ciclo revelam algumas oscilações, encontrando-se, todavia, próximas dos referentes nacionais (2006-2007: 95,0%/95,8%; 2007-2008: 97,5%/96,1% e 2008-2009: 95,8%/96,3%); no 2.º ciclo posicionam-se acima nos três anos (2006-2007: 97,4%/88,8%; 2007-2008: 96,0%/91,6% e 2008-2009: 97,5%/92,0%) e no 3.º ciclo, também acima (2006-2007: 84,3%/80,1%; 2007-2008: 90,6%/85,3% e 2008-2009: 88,8%/85,1%). No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, as

taxas de transição/conclusão situam-se, igualmente, acima das nacionais (2006-2007: 84,1%/74,1%, em 2007-2008: 82,0%/77,6% e em 2008-2009: 84,1%/77,4%).

As taxas de sucesso nas provas de aferição<sup>1</sup> do 4.º ano, no último triénio, estão acima dos referentes nacionais a Língua Portuguesa e, nos dois últimos anos, a Matemática (2006-2007: Língua Portuguesa 95,0%/93,0%; Matemática 84,0%/85,5%; 2007-2008: Língua Portuguesa 91,8%/89,5%; Matemática 95,3%/90,8% e 2008-2009: Língua Portuguesa 91,7,0%/90,2%; Matemática 89,3%/88,1%). No 2.º ciclo, os resultados das provas de aferição têm crescido, tanto em Língua Portuguesa (2006-2007: 88,6%/85,9%; 2007-2008: 93,7%/93,4%; 2008-2009: 97,6%/88,4%), como em Matemática (2006-2007: 53,4%/59,9%; 2007-2008: 87,4%/81,8%; 2008-2009: 87,4%/78,7%), situando-se, quase sempre, acima dos nacionais. Os resultados dos exames do 9.º ano<sup>2</sup> posicionam-se abaixo dos nacionais, no último ano, em Língua Portuguesa (2006-2007: 91,5%/88,0%; 2007-2008: 94,7%/84,0%; 2008-2009: 55,4%/71,6%) e em Matemática (2006-2007: 25,4%/29,0%; 2007-2008: 63,2%/57,0%; 2008-2009: 57,6%/65,9%).

No ensino secundário, no mesmo período, os resultados dos exames (1.ª fase)<sup>3</sup> de Português e de Matemática situam-se abaixo do referente nacional, à excepção de Português, no último ano (Português - 2006-2007: 10,9/11,3; 2007-2008: 10,1/10,4 e 2008-2009: 13,6/11,7; Matemática - 2006-2007: 6,8/10,6; 2007-2008: 11,9/14,0 e 2008-2009: 8,4/11,7). Na disciplina de História verifica-se uma melhoria, tendo alcançado valores superiores aos nacionais nos dois últimos anos (2006-2007: 8,0/9,4; 2007-2008: 11,7/11,0 e 2008-2009: 12,8/11,9).

No último triénio, foram implementados 122 planos de acompanhamento, com uma taxa de sucesso de 95,0% e 425 planos de recuperação, com uma taxa de sucesso de 69,5%. As taxas de conclusão dos alunos com necessidades educativas especiais revelaram uma ligeira melhoria (90,4% em 2006-2007; 87,4% em 2007-2008 e 91,8% em 2008-2009). O abandono escolar é inexistente nos 1.º e 2.º ciclos e residual no 3.º ciclo (0,68% - dois alunos em 2008-2009).

## 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

O Agrupamento promove a participação dos alunos na construção, avaliação e reformulação dos documentos estruturantes. Estes são auscultados com regularidade sobre as suas necessidades, opiniões e níveis de satisfação, face aos serviços prestados e ao funcionamento dos diferentes clubes e projectos. As crianças e os alunos desenvolvem pequenas tarefas de acordo com as suas capacidades e são realizadas diversas actividades para estimular o sentido de pertença (p. ex., concurso para o hino do Agrupamento); a solidariedade para com os mais carenciados (p. ex., recolha de enxovais para mães adolescentes); a consciência ambiental (p. ex., projecto Eco-Escolas) e a intervenção cívica (p. ex., clube de protecção civil). São, ainda, auscultados sobre os temas para a Área de Projecto e os delegados de turma reúnem, trimestralmente, com a direcção, no sentido de identificar e resolver problemas. As sugestões são acolhidas e implementadas (p. ex., a criação de um espaço para a associação de estudantes e a concretização do clube de rádio, exclusivamente da responsabilidade dos alunos). Estes mostram-se informados sobre as diferentes actividades do Plano Anual de Actividades, os seus direitos e deveres, os critérios de avaliação e os resultados globais do Agrupamento.

Os sucessos das crianças e dos alunos são valorizados, quer pelos docentes, no desenvolvimento das actividades lectivas, quer no âmbito de concursos e competições (p. ex., canguru matemático; quem sabe, sabe; provas desportivas). Trimestralmente, são divulgados, em diversos espaços, os nomes dos alunos com melhores resultados académicos e com desempenho meritório, em termos de valores e atitudes. Estão implementados, desde o ano lectivo anterior, quadros de valor e de mérito. Os melhores alunos são também distinguidos, em cerimónia pública, na Gala da Educação, através da atribuição de prémios patrocinados pela Autarquia e pela Associação de Desenvolvimento e Formação Profissional.

## 1.3 Comportamento e disciplina

Nos JI e EB1, as regras de conduta encontram-se afixadas e são do conhecimento das crianças e dos alunos, que apresentam um comportamento adequado. Nos restantes níveis de ensino, os alunos conhecem as regras

---

<sup>1</sup> Expressas em percentagens de classificações positivas (níveis A, B e C).

<sup>2</sup> Expressos em percentagens de classificações positivas (níveis 3, 4 e 5).

<sup>3</sup> Expressos pela média da classificação na disciplina.

de actuação e, de forma geral, adoptam posturas correctas. As situações de indisciplina são pontuais, devidamente identificadas e prontamente corrigidas, existindo na escola sede o Gabinete Disciplinar, onde se encontra, em regime de permanência, um docente do plano de ocupação de tempos escolares, que recebe os alunos com ordem de saída de sala de aula. Além de acompanhados de uma tarefa específica, estes, antes da concretização da mesma, são levados a reflectir sobre a sua actuação, elaborando um pequeno relatório que, posteriormente, é entregue ao director de turma. Os encarregados de educação são imediatamente informados, podendo agir em tempo útil. A leitura e o diálogo sobre o Regulamento Interno, no que respeita aos seus direitos e deveres, são outras estratégias deste gabinete. Os relatórios são apresentados em conselho pedagógico evidenciando uma diminuição do número de ocorrências. Nos últimos dois anos o número de processos disciplinares passou de seis para cinco e o número de dias de suspensão aplicados de 24 para 10. Aumentou, contudo, o número de participações disciplinares de 214 para 276. A assiduidade e a pontualidade dos alunos são valorizadas, fazendo parte dos parâmetros de avaliação. Verifica-se um bom relacionamento entre alunos, pessoal docente e não docente.

#### **1.4 Valorização e impacto das aprendizagens**

São desenvolvidas diversas iniciativas tendo em vista valorizar e estimular as aprendizagens e aumentar as expectativas da comunidade educativa (p. ex., edição de CD musicais, participação na Expo Miranda). Em parceria com a Autarquia, a Associação de Desenvolvimento e Formação Profissional e a Casa do Povo, o Agrupamento participa em desfiles de Carnaval, marchas populares, festas locais e faz representações teatrais para a comunidade.

A criação de turmas de PCA desde o 5.º ano e o encaminhamento de alunos para CEF e cursos profissionais têm constituído uma resposta muito positiva às necessidades de diversos alunos em risco de retenção repetida e de abandono precoce.

Pais, alunos, docentes e não docentes, representantes da Autarquia e das instituições de acolhimento, mostram-se muito agradados com a Agrupamento, elogiando a sua capacidade integradora (p. ex., um aluno com NEE cuida de toda a logística relativa à manutenção de um sistema interno de comunicação/informação) e a valorização que é dada às aquisições dos alunos NEE (p. ex., exposição de trabalhos ou a responsabilidade pela decoração de determinados espaços da escola sede).

## **2. Prestação do serviço educativo**

### **2.1 Articulação e sequencialidade**

O Projecto Educativo, o Projecto Curricular do Agrupamento e o Plano Anual de Actividades prevêm estratégias de articulação do currículo, através de acções diversificadas, como reuniões entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo (p. ex., passagem de informação e constituição de turmas) e entre estes e alguns docentes do 2.º ciclo (p. ex., programação de actividades). É assegurada a articulação entre os docentes titulares de turma do 1.º ciclo e os animadores das actividades de enriquecimento curricular, tendo a Câmara Municipal, enquanto entidade promotora, garantido o pagamento semanal de duas horas aos monitores com este objectivo. Para resolver problemas de insucesso na disciplina de Inglês, os docentes reúnem entre si e com os animadores desta área das AEC do 1.º ciclo, para reorganização do planeamento, visando garantir a sequencialidade das aprendizagens e o esbatimento de dificuldades. De igual forma, a planificação conjunta por docentes de anos sequenciais das mesmas disciplinas e a articulação entre ciclos para a constituição de turmas contribuem para este fim.

A coordenação pedagógica dos departamentos compreende aspectos essenciais da gestão do currículo, como a planificação colectiva de conteúdos programáticos e de actividades, a definição de critérios de avaliação e de metas quantificadas por ciclo de ensino, área disciplinar/disciplina e qualidade do sucesso, a construção de instrumentos de avaliação comuns e a análise conjunta de resultados académicos. São realizadas fichas de avaliação diagnóstica, no início do ano, e sumativas, com carácter trimestral, em todas as disciplinas e anos de escolaridade, com base em testes ou matrizes comuns. Os resultados obtidos através da avaliação diagnóstica não são ainda rentabilizados como elementos fundamentais de reflexão e reformulação de práticas pelos docentes do nível/ciclo anterior.

A orientação vocacional dos alunos do 9.º ano é feita pelo psicólogo ao longo do ano. Não são realizadas acções de informação para as famílias. Para os alunos do 12.º ano, existe um protocolo com a Universidade de Coimbra, que desenvolve diversas actividades para alunos e pais sobre ingresso no ensino superior.

## 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

As actividades lectivas são planificadas de acordo com as orientações dos departamentos curriculares, dos *grupos de ano* e grupos disciplinares, tendo por base os resultados da avaliação diagnóstica inicial, as informações recolhidas nas reuniões de articulação e as características de cada grupo/turma. Na educação pré-escolar as planificações não são elaboradas em conjunto.

O acompanhamento da prática lectiva é realizado através do registo do nível de cumprimento das planificações, da avaliação dos alunos e das estratégias implementadas em sala de aula, tendo os docentes organizado e adoptado instrumentos comuns de monitorização (p. ex., grelhas de registo do cumprimento da programação, ficha de observação de aulas e identificação de comportamentos). Nas reuniões de conselho de turma, além do acompanhamento da prática lectiva, identificam-se dificuldades de alunos e professores, redefinem-se estratégias e implementam-se medidas de apoio. A supervisão da actividade lectiva ainda não inclui a observação directa de aulas. Para garantir a regulação do comportamento dos alunos, em sala de aula, foram adoptados procedimentos comuns de actuação.

A existência de critérios de avaliação por ciclo de ensino, ano e disciplina, com grelhas de monitorização da sua aplicação, a realização de fichas de avaliação comuns (ou matrizes comuns), e de testes intermédios de Matemática e Língua Portuguesa, garantem a confiança na avaliação interna.

## 2.3 Diferenciação e apoios

As crianças e os alunos com NEE são devidamente referenciadas e encaminhadas para os serviços especializados de apoio educativo que, com a ajuda do psicólogo, avaliam e determinam as medidas a implementar. Actualmente, encontram-se a prosseguir estudos, no ensino superior, três destes alunos. Nos casos em que se decide pela transição para a vida pós-escolar, o Agrupamento estabelece parcerias com empresas e instituições no sentido de assegurar a respectiva integração social e profissional.

Para os alunos com dificuldades de aprendizagem são organizados apoios educativos e outras estratégias de superação adequadas, por exemplo, o plano de melhoria de resultados da Matemática, que compreende a formação de turmas de nível, às quais são atribuídas uma ou mais assessorias. Os resultados dos alunos com planos de recuperação/acompanhamento e com NEE são monitorizados, através de relatórios trimestrais e finais. Os PCA dão resposta a um elevado número de alunos em risco de abandono e insucesso repetido, que se mostram, por esta via, bem integrados e motivados, sendo as suas capacidades artísticas exploradas nas áreas vocacionais: *Génesis – do barro nasce a obra; ponto por ponto; madeiras; serralharia e informática.*

## 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

São desenvolvidas, ao longo do ano, diversas actividades de carácter cultural, artístico, humanitário e desportivo que têm ajudado à valorização dos saberes e ao aumento das expectativas da comunidade face à importância do papel da escola. No 1.º ciclo, as actividades de enriquecimento curricular contemplam Inglês, Música e Actividade Física e Desportiva, podendo grande parte dos alunos usufruir de Natação. Para as crianças da educação pré-escolar, esta oferta inclui, de igual forma, natação, Actividade Física e Desportiva e Música. Na escola sede estão implementados diversos clubes envolvendo um número significativo de alunos. Destacam-se o Clube da Música, com vários CD editados, o Clube de Teatro *Escola em Cena*, com inúmeras peças apresentadas à comunidade, e o Desporto Escolar, com diversos grupos equipa.

A atitude positiva face à experimentação e à descoberta é fomentada pelos docentes, em todos os níveis de educação e ensino, através da realização de actividades práticas.

Tendo como objectivos a sensibilização da comunidade para a utilização das energias renováveis, a divulgação das riquezas turísticas da região e a integração social de cidadãos deficientes, fomentando a sua empregabilidade, alunos e professores, em parceria com a Autarquia e a Associação de Desenvolvimento e

Formação Profissional, candidataram-se ao desenvolvimento de um projecto de recolha e transformação de óleos alimentares usados<sup>4</sup>. Este projecto possibilitará, ainda, que os alunos do curso profissional de Energias Renováveis possam ter formação especializada com um técnico da Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro, bem como a angariação de verbas significativas.

### 3. Organização e gestão escolar

#### 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Os documentos estruturantes encontram-se devidamente organizados e articulados, tendo em vista os objectivos definidos. São estabelecidos e implementados diversos planos de melhoria que abrangem as áreas/disciplinas com menor sucesso (Inglês, Matemática e Português) e delineadas estratégias consequentes. O Plano Anual de Actividades reflecte uma lógica integradora e visa concretizar os objectivos do Projecto Educativo. Os projectos curriculares de grupo/turma são adequados às características das crianças e dos alunos.

Os responsáveis planeiam cuidadosamente o ano escolar com base nas actividades e projectos realizados no ano anterior, nos resultados alcançados e na avaliação das estratégias implementadas. Assim, determinam reuniões para a articulação vertical e horizontal do currículo, análise de competências gerais e transversais, redefinição de critérios de avaliação, criação de instrumentos de monitorização da prática lectiva e momentos e formas de avaliar os alunos, entre outras.

A construção e avaliação dos documentos de planeamento estratégico são realizadas nos órgãos e nas estruturas de coordenação e supervisão, contando com o contributo dos representantes dos pais, dos alunos, do pessoal docente e não docente, da Autarquia e das instituições de solidariedade social. A sua avaliação regular permite redireccionar e reforçar estratégias (p. ex., a atribuição do Estudo Acompanhado à disciplina de Matemática no 9.º ano e de Inglês no 8.º ano).

#### 3.2 Gestão dos recursos humanos

A distribuição de serviço, feita de acordo com critérios claros (p. ex., experiência do cargo, competência científica, de coordenação e de relacionamento), tem em conta as competências e capacidades pessoais dos docentes e demais trabalhadores, resultando numa gestão eficaz dos recursos humanos. O pessoal não docente assegura o funcionamento dos vários serviços e o apoio às actividades educativas de forma eficiente.

Existe um plano de formação elaborado a partir da identificação das necessidades em diferentes domínios do desenvolvimento profissional de docentes e não docentes. A formação interna visa complementar a externa, na medida em que esta nem sempre se revela suficiente ou estrategicamente orientada para as dificuldades identificadas. Por exemplo, as acções sobre segurança, com recurso às habilitações de um funcionário que integra o corpo de Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo; sobre Moodle<sup>5</sup> e Magalhães<sup>6</sup>, com recurso aos docentes das áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação ou, ainda, sobre actividades de apoio ao desenvolvimento curricular (p. ex., *Workshop*<sup>7</sup> de ilustração) da responsabilidade da biblioteca escolar. Destaca-se, no caso dos serviços administrativos, a prática de disseminação dos conhecimentos obtidos por cada um.

Apesar de não existir um plano formal de acolhimento, o pessoal docente e não docente, colocado pela primeira vez no Agrupamento, é bem recebido e tem o apoio da direcção e das estruturas educativas na sua integração.

#### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações, os espaços e os equipamentos são geridos de forma adequada e apresentam, em geral, boas condições. A escola sede foi renovada em 2006-2007 e o parque escolar que serve a educação pré-escolar e o 1.º ciclo é objecto de acções de conservação e requalificação. Para dar resposta à falta de espaços na EB1 de Miranda do Corvo, foi celebrado um protocolo com a Casa do Gaiato, que cede as suas instalações para o

<sup>4</sup> Projecto – Miranda do Corvo – uma comunidade sustentável em permanente desenvolvimento.

<sup>5</sup> Moodle – sistema online de gestão da aprendizagem e de trabalho cooperativo.

<sup>6</sup> Magalhães – computador portátil criado por iniciativa do Estado para as crianças do 1.º ciclo do ensino básico.

<sup>7</sup> Workshop – reunião de trabalho na qual os participantes discutem e/ou exercitam determinadas técnicas numa área específica.

funcionamento de três turmas do 1.º ciclo. Está prevista a inauguração, no próximo ano lectivo, do centro educativo de Miranda do Corvo que possibilitará o fim dos horários duplos no 1.º ciclo e a criação de espaços para todas as actividades escolares.

A direcção procura soluções para a escassez de instalações na escola sede, articulando-se com a Direcção Regional de Educação do Centro e com a Autarquia (p. ex., a ampliação da biblioteca escolar, integrada na rede, e a adaptação da sala de professores permitindo a criação de mais um gabinete de trabalho). A segurança é objecto de uma actuação preventiva e regular. A escola sede dispõe de um plano de evacuação, são determinadas inspecções aos equipamentos, é ministrada formação ao pessoal e são realizados simulacros de incêndio. O Agrupamento, no âmbito da Área de Projecto do 12.º ano, e com a participação do clube de Teatro, editou um CD intitulado Simulacro de Incêndio, uma actividade lúdico-pedagógica. Na maioria dos JI e das EB1, os planos de emergência encontram-se em fase de iniciação.

O acesso dos vários estabelecimentos de ensino aos recursos materiais e educativos é garantido, por exemplo, através das “caixas biblioteca”, da iniciativa das bibliotecas escolar e municipal. Os recursos financeiros são escassos, tendo vindo a diminuir nos últimos anos, e a sua proveniência decorre da candidatura a projectos (Plano Nacional de Leitura, Plano de Acção para a Matemática, Theka), dos donativos da Câmara Municipal, das juntas de freguesia e das empresas locais, bem como da realização de eventos. A sua gestão é adequada, permitindo a aquisição de material didáctico e equipamentos (p. ex., monitor para divulgação de informação, apetrechamento do Clube de Rádio e implementação do cartão electrónico) e a manutenção de espaços. De acordo com indicações do conselho geral, que aprovou as linhas orientadoras do orçamento, é reforçado o apoio aos alunos mais carenciados com recurso às receitas próprias.

### 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Sendo o envolvimento com a comunidade um dos objectivos do Projecto Educativo, são realizadas diversas acções em parceria, como a festa de Natal, o Carnaval, as marchas populares, o arraial de fim de ano, a festa de encerramento das actividades de enriquecimento curricular, entre outras. A Câmara Municipal tem um papel preponderante na educação pré-escolar e no 1º ciclo, ao nível da organização da componente de apoio à família e das AEC, bem como na manutenção das instalações e aquisição de equipamentos. Existem, contudo, deficiências nos transportes escolares que, para além de alguns atrasos, por vezes significativos (com reflexos na pontualidade dos alunos), chega mesmo a não efectuar o serviço, sem aviso prévio aos pais e ao Agrupamento, colocando em risco a assiduidade e a segurança dos alunos que ficam entregues a si próprios.

Os pais e encarregados de educação organizam-se em associação, participam nos órgãos e estruturas educativas onde têm assento, dinamizam palestras e acções de formação sobre diferentes temáticas, (p. ex., segurança na escola, *bullying*<sup>8</sup>) e cooperam com os docentes no desenvolvimento de actividades pedagógicas (p. ex., semana da leitura), encontrando-se disponíveis para colaborar na procura de soluções e estratégias conducentes ao sucesso dos seus filhos (p. ex., implementação da rede de bibliotecas na escola).

### 3.5 Equidade e justiça

A acção dos responsáveis e os documentos orientadores evidenciam uma grande preocupação com a equidade, a justiça e a igualdade de oportunidades, que se traduz no estabelecimento de critérios de elaboração de horários, de distribuição de serviço e de constituição de turmas. São oferecidas alternativas ao currículo regular e acauteladas as situações de carência económica e social, através da distribuição de suplementos alimentares e do alargamento dos subsídios da acção social escolar. Encontram-se estabelecidos protocolos com vários parceiros locais que garantem a inclusão de crianças e alunos com necessidades educativas especiais e a sua transição para a vida pós-escolar.

---

<sup>8</sup> Termo inglês utilizado para descrever actos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (*bully* ou “valentão”) ou grupo de indivíduos com o objectivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz(es) de se defender.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

As principais áreas de intervenção do Agrupamento (sucesso; disciplina/indisciplina; articulação curricular; formação docente e não docente; participação/envolvimento dos encarregados de educação) decorrem dos objectivos do Projecto Educativo e foram objecto de planos de acção, alguns com impacto visível: o plano de melhoria de resultados da Matemática, implementado para os alunos do 7.º ano, em 2007-2008, que se traduziu, no ano seguinte, no aumento do sucesso desta disciplina em 6,7%; a implementação de projectos; a promoção de acções de formação para os assistentes operacionais no âmbito da disciplina/indisciplina; a dinamização do gabinete de apoio ao aluno e à família.

A oferta educativa foi objecto de discussão em conselho pedagógico e foram auscultados os alunos e as famílias, bem como os responsáveis pelas instituições de acolhimento. É feita uma grande aposta na inclusão, sendo esta uma área de excelência e de reconhecimento interno e externo do Agrupamento que, através de turmas de PCA e CEF, procura criar condições de inserção no mundo do trabalho.

A cooperação com diversas instituições em vários domínios (p. ex., formação de professores; prevenção do abandono escolar) e a divulgação na imprensa local, regional e nacional (p. ex., das boas práticas de inclusão - reportagem feita pelo *Diário de Notícias*) têm vindo a projectar no exterior uma boa imagem do Agrupamento.

### 4.2 Motivação e empenho

A direcção demonstra capacidade de liderança, promove a articulação entre os órgãos e as estruturas pedagógicas e a complementaridade de funções, mobilizando, também, os diferentes actores para o exercício das suas competências e para o cumprimento dos objectivos do Agrupamento. Revela grande dinamismo no desenvolvimento de relações com a comunidade, nomeadamente com as autarquias e com as instituições de acolhimento. As lideranças intermédias assumem as suas competências e revelam-se eficazes, designadamente no âmbito da articulação e sequencialidade das aprendizagens: planificações conjuntas de anos sequenciais (Estudo do Meio/Ciências da Natureza); desenvolvimento de iniciativas (p. ex., comemoração do Dia do Agrupamento). Os coordenadores das estruturas de orientação mostram-se empenhados na prossecução dos objectivos traçados e no acompanhamento das suas equipas.

O pessoal docente e não docente demonstra motivação e capacidade no desenvolvimento das tarefas, sendo o absentismo residual. Em caso de falta, e na impossibilidade de efectuar permuta, a leccionação da aula correspondente é garantida através da sua reposição num tempo (bloco AC) criado nos seus horários com este fim. Os actores escolares sentem que as suas sugestões têm acolhimento e dinamizam em conjunto acções do Plano Anual de Actividades.

### 4.3 Abertura à inovação

O Agrupamento adere a iniciativas inovadoras e a soluções de gestão modernas das quais se destacam, ao nível dos circuitos de comunicação/informação: a colocação, no hall da escola sede, de um monitor, para divulgar projectos em curso e actividades desenvolvidas, prestar informação diária e pertinente oriunda de diversos sectores; a criação do blogue do jornal electrónico *Preto no Branco*; a página Web e o portal das bibliotecas concelhias.

De referir também a adesão ao Plano de Acção para a Matemática, ao Programa Nacional do Ensino de Português, com efeitos ao nível da formação docente e das estratégias de ensino da língua em contexto de sala de aula; ao Projecto Educação para a Saúde, na formação para alunos e pais; ao programa Eco-Escolas, na criação de hábitos de protecção do ambiente, tendo sido atribuída, em 2008-2009, a respectiva bandeira.

Realça-se pela abrangência, o projecto Miranda do Corvo – uma comunidade sustentável em permanente desenvolvimento, cujos objectivos passam pela recolha de óleos alimentares usados para a produção de biodiesel, pela promoção do Parque Biológico Quinta da Paiva e pela qualificação dos alunos do curso profissional de Energias Renováveis, através de formação técnica especializada pela Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro, cujo protocolo foi já assinado pelo Agrupamento, pela Câmara Municipal de Miranda do Corvo e pela Associação de Desenvolvimento e Formação Profissional.

#### 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento mantém uma vasta rede de protocolos e parcerias com diversas instituições, que se traduz na concretização de serviços relevantes. Menciona-se a Câmara Municipal (actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, utilização do pavilhão gimnodesportivo, atribuição de prémios aos alunos com melhor desempenho); a Associação de Desenvolvimento e Formação Profissional (formação vocacional dos alunos com percursos curriculares alternativos); a Casa do Gaiato (utilização das instalações para o 1.º ciclo); Clube Recreativo Mirandense, Casa do Povo, Associação de Bombeiros Voluntários, Instituto de Emprego e Formação Profissional, comissão distrital de Protecção Civil de Coimbra no desenvolvimento de actividades do Plano Anual de Actividades. Para além das mais-valias ao nível das aprendizagens, estão implementados projectos com muito impacto na motivação dos alunos (Clube de Rádio); no envolvimento dos encarregados de educação e comunidade local (promoção da leitura, participação no curso municipal e nas marchas dos santos populares). De realçar as campanhas/projectos desenvolvidos na área da solidariedade e parcerias com a INTEGRAR<sup>9</sup>, Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra e Assistência Médica Internacional.

### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

#### 5.1 Auto-avaliação

Nos últimos anos têm sido desenvolvidas práticas de auto-avaliação regulares e sistemáticas que, para além da reflexão sobre resultados escolares, inclui a auscultação anual da comunidade educativa, através da aplicação de inquéritos de satisfação, com base nos indicadores do modelo CAF<sup>10</sup>, abrangendo as cinco áreas prioritárias do Projecto Educativo.

Estas práticas têm permitido identificar pontos fortes e fracos, dar continuidade a estratégias que se revelaram eficazes e estabelecer planos de melhoria consequentes para as áreas de maior debilidade. De igual forma, os documentos estruturantes, os projectos nacionais, as actividades, as parcerias e os serviços são objecto de avaliação regular e coerente (p. ex., a implementação de um plano de ocupação de tempos escolares, a parceria com a Associação de Estudantes e o Clube de Rádio, assegurando o apoio às actividades livres e de enriquecimento curricular). A divulgação de conclusões leva ao envolvimento de toda a comunidade educativa na prossecução dos objectivos. A equipa de avaliação interna, composta exclusivamente por docentes, tem desenvolvido um bom trabalho, embora ainda pouco aprofundado ao nível da educação pré-escolar.

#### 5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento conhece os seus pontos fortes (p. ex., reconhecimento do trabalho de inclusão, eficácia do plano de melhoria de resultados da Matemática) e identifica constrangimentos (sobrelotação da EB1 de Miranda do Corvo), oportunidades de melhoria (parceria com a Câmara Municipal, representação no Conselho Municipal de Educação, agenda local 21) e pontos fracos (insucesso na disciplina de Inglês). A definição de metas, bem como a redefinição de algumas estratégias promotoras de sucesso (p. ex., disponibilização de horas aos coordenadores de departamento para articulação, assessorias em sala de aula), tem fomentado a orientação colectiva para os objectivos do Projecto Educativo. A resposta adequada às necessidades do meio e as excelentes relações com a comunidade são indicadores da sustentabilidade do progresso do Agrupamento.

### V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Miranda de Corvo** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

<sup>9</sup> INTEGRAR – Associação que fomenta, promove e desenvolve a prática de actividades culturais desportivas e de solidariedade social.

<sup>10</sup> CAF – *Common Assessment Framework* ou Estrutura Comum de Avaliação é um modelo de auto-avaliação do desempenho organizacional.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### **Pontos fortes**

- As taxas de transição/conclusão, acima dos referentes nacionais, no último triénio, para os 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário;
- Os resultados das provas de aferição do 4.º e 6.º anos, de Língua Portuguesa e de Matemática, situando-se acima dos referentes nacionais, nos dois últimos anos;
- A resposta eficaz às necessidades específicas de aprendizagem e de inclusão, com reflexo no sucesso dos alunos e nos valores residuais das taxas de abandono escolar;
- A liderança da direcção ao nível da gestão dos recursos, reflectida numa boa organização pedagógica e administrativa do Agrupamento, bem como no desenvolvimento de projectos e nas ligações à comunidade;
- A abertura a projectos e soluções inovadoras, com impacto muito positivo na motivação de docentes e alunos, na resolução de problemas e melhoria dos resultados escolares;
- A acção eficaz no envolvimento dos pais e outros parceiros, com impacto significativo ao nível da participação regular nos órgãos e actividades do Agrupamento;
- O desenvolvimento de práticas de auto-avaliação regulares, sistemáticas e participadas, que têm permitido a identificação dos pontos fortes e fracos do Agrupamento e a definição de acções de melhoria.

### **Pontos fracos**

- A prestação irregular nos exames nacionais do 9.º ano nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa, situando-se abaixo dos respectivos referentes nacionais no último ano lectivo;
- Os resultados dos alunos do ensino secundário nos exames nacionais de Matemática (1.ª fase) realizados no último triénio, sempre abaixo dos nacionais.

### **Oportunidades**

- O novo centro educativo de Miranda do Corvo permitirá melhorar as condições de ensino aprendizagem dos alunos do 1.º ciclo, bem como as práticas pedagógicas dos professores.

### **Constrangimentos**

- A ineficácia dos transportes escolares, o que acarreta problemas de segurança dos alunos;
- A sobrelotação da EB1 de Miranda do Corvo, que impede o funcionamento em regime normal e o desenvolvimento pleno das actividades.